

Editorial

Na África do Sul, mais um massacre do Capital

No último dia 17, a polícia sul africana atirou contra mineiros, trabalhadores na multinacional britânica Lonmim (a terceira maior no ramo da produção de platina no mundo), em greve reivindicando aumento salarial e melhores condições de trabalho.

Mais de 40 trabalhadores foram assassinados, numa luta que se estende há dias e que revela a parceria de parte do movimento sindical sul africano aos patrões. Num desses sindicatos, o presidente da entidade também está no conselho de administração da Lonmim e submisso ao CNA (Congresso Nacional Africano) que governa o país.

A luta dos mineiros que se espalha pelo país, pois trabalhadores em outras mineradoras, também multinacionais, como a Anglo American Platinum e a Royal Bafokeng Platinum também já se colocam em movimento exigindo as mesmas reivindicações de aumento salarial e melhores condições de trabalho.

São trabalhadores negros, sendo feridos à morte por policiais também negros, que foram liberados a reprimir a mobilização a partir de um governo que chegou a direção do país depois de décadas de luta contra o apartheid.

A luta pelo fim do apartheid na África do Sul é parte fundamental da história de combate à segregação étnica no mundo, mas para além dela, a luta maior é de classes e essa não tem cor e nem fronteira.

As grandes multinacionais com seus Estados nacionais onde cabem brancos e negros não só manteve como ampliou a exploração dos trabalhadores africanos e é contra isso que esses homens e mulheres se movimentam.

O Capital em sua gênese, tem um importante instrumento para submeter, envolver e quando preciso matar os produtores de valor. É isso que está acontecendo na África do Sul: para tentar frear a luta da população trabalhadora por mais salários, melhores condições de trabalho e vida, e assim manter as altas taxas de lucro das multinacionais, os instrumentos do Estado nos mais distintos governos democráticos compostos por brancos ou negros, estão à disposição.

A COR DE NOSSA CLASSE É VERMELHA, DO SANGUE DERRAMADO POR NOSSOS COMPANHEIROS NEGROS, BRANCOS E AMARELOS.

NOSSA LUTA NÃO TEM FRONTEIRA, ELA ESTÁ EM CADA CANTO DESSE PLANETA ONDE OS TRABALHADORES SE LEVANTAM E SE MOVIMENTAM CONTRA O CAPITAL.

SOMOS MINEIROS DE MARIKANA TAMBÉM!

Domingo, dia 2/9, às 9h30 tem Assembleia da Campanha Salarial

Local: Sede Central do Sindicato - Rua Dr. Quirino, 560, Centro - Campinas



Foto: Arquivo

Assembleia da PLR na Bosch: conscientização e organização serão fundamentais para avançar nas conquistas nessa Campanha Salarial

Desde a entrega da nossa Pauta de Reivindicações, que aconteceu nos dias 7 e 8 deste mês, já foram realizadas várias rodadas de negociações com os sindicatos patronais que representam as empresas de Eletro eletrônicos e Máquinas (Sindimaq e Sinaees), Autopeças (Sindipeças), Laminação e Trefilação (Sicetel), Fundição (Sifesp), Estamparia (Siniem) e com as montadoras Honda, Toyota e Mercedes-Benz. Nesta semana, o Sindicato participa de mais rodadas de negociação com sindicatos

patronais.

Nossa Campanha Salarial também está a todo vapor. Mais de 15 mil trabalhadores já participaram de assembleias realizadas em fábricas de Campinas e região.

Precisamos nos manter organizados e mobilizados contra a choradeira dos patrões. Porque na verdade, enquanto os trabalhadores estão amargando o endividamento e o adoecimento, os patrões estão enchendo os bolsos com o crescimento do lucro alcançado através da exploração da nossa força de

trabalho. Além dos inúmeros benefícios de isenções fiscais, como redução do IPI, e linhas de crédito com juros baixíssimos.

Portanto, companheiros e companheiras, participem da assembleia e vamos juntos construir a nossa luta. Lembrando que, além do reajuste de 12,86%, este ano nossa pauta inclui as cláusulas sociais.

Todos à luta por nenhum direito a menos e avançar nas conquistas!

Próximas Negociações

■ **Dia 29/08**
10h - Fundição
15h - Sindipeças

■ **Dia 30/08**
10h - Sicetel
15h - Sindipeças

Veja também

Confira as lutas e as conquistas dos trabalhadores

páginas 2 e 3

No dia 7 de Setembro, participe do Grito dos Excluídos

página 4

Acordo Coletivo Especial: o que há por trás desse projeto que ataca a classe trabalhadora?"

Participe do debate

página 4

Lutas e conquistas



Foto: Arquivo

Mercedes Benz - Depois de cruzarem os braços por mais de um mês, pressionando os patrões nas negociações da PLR, os companheiros da Mercedes, situada em Campinas, conquistaram o valor de R\$ 9.500,00 pelo pagamento. Várias reuniões foram realizadas durante este período, inclusive uma audiência de conciliação no TRT, que terminou sem acordo. No dia 8 de agosto, a sentença do TRT julgou a greve legal e determinou, além do pagamento da PLR, estabilidade de 90 dias aos trabalhadores.



Foto: Arquivo

Gevisa - Um dia com as máquinas paradas por conta da greve dos trabalhadores contra as demissões efetuadas na fábrica no dia 10 de agosto, foi o suficiente para que a empresa agendasse reunião com o Sindicato para resolver a questão. Os que permaneceram na fábrica terão estabilidade de 90 dias no emprego e os demitidos receberão por 8 meses o Vale Cesta; um salário e meio nominal; 3 meses de Convênio Médico, podendo haver extensão para casos especiais.



Foto: Arquivo

Blinda - No dia 22/08, a empresa atendeu as reivindicações dos trabalhadores após a aprovação do estado de greve no dia 20. Os trabalhadores conquistaram a implantação da PLR, sem metas; Convênio Médico; e reajuste de 25% no Vale Refeição. A empresa ainda se comprometeu a discutir com o Sindicato a implantação de PCS, com reajuste automático e sem avaliação de chefia.



Foto: Arquivo

Tejofran - A organização e a mobilização dos trabalhadores na fábrica garantiram a conquista de reajuste salarial fora da data base.

Em assembleia realizada no dia 27/08, os companheiros de Tejofran aprovaram a proposta de aumento na Política de Cargos e Salários. Com isso, os salários serão reajustados entre 1,71 % e 12,40 %.



Foto: Arquivo

Cebi - Um dia de greve dos trabalhadores, foi suficiente para conquistar o pagamento de PLR no valor de R\$ 3.500,00 e sem metas. Eles conquistaram ainda, 60 dias de estabilidade no emprego. Além disso, a mobilização garantiu a efetivação de oito companheiros terceirizados.



Foto: Arquivo

Innara - Para pressionar os patrões por PLR, os companheiros e companheiras pararam a produção com uma greve que durou 48 horas, garantindo assim a conquista da reivindicação. Os trabalhadores também conquistaram 90 dias de estabilidade no emprego.

Trabalhadores na Samsung conquistam PCS

Operadores, técnicos e líderes terão reajustes salariais automáticos e, em 36 meses, alcançarão o piso na função



Foto: Arquivo

Trabalhadores em assembleia aprovam PLR: essa luta seguiu firme e conquistou também o PCS

A implementação de uma Política de Cargos e Salários (PCS) é uma discussão que acontece em toda a categoria e já faz parte de inúmeras fábricas de Campinas e região.

O principal objetivo de se fazer com que as empresas adotem essa política é recompor os salários dos

trabalhadores, que desde 2000 vêm sofrendo grande achatamento.

A Samsung, apesar dos recordes nas vendas e nos lucros, há anos protelava as discussões em torno do PCS, permanecendo sem a política.

No dia 27/08, em assembleia, as companheiras e companheiros da

Samsung aprovaram a proposta que garante que todos os trabalhadores operacionais, técnicos e lideranças terão o salário reajustado automaticamente a cada ano.

Serão 4,5% de reajuste salarial nos dois primeiros anos, e 5% no terceiro ano. Ou seja, em 36 meses, os

trabalhadores atingirão o teto na função que exercem.

Graças ao processo de conscientização e de mobilização dos trabalhadores e trabalhadoras na Samsung, eles conquistaram mais este direito, avançando nas conquistas.

Na Sanmina, greve continua

Iniciada no dia 15/08, trabalhadoras e trabalhadores estão reivindicando Plano de Cargos e Salários (PCS), PLR, Vale Cesta e mudança de horário. No dia 22/08 foi realizada uma Audiência de Conciliação, Tribunal Regional do Trabalho (TRT), em Campinas e não houve acordo. A empresa entrou com pedido de dissídio coletivo e estamos aguardando o julgamento.

Entenda o protesto

Os 420 trabalhadores da empresa, em Hortolândia, decidiram cruzar os braços por tempo indeterminado, reivindicando melhores condições de trabalho na subsidiária americana. A

empresa está presente principalmente, na América Latina e Ásia e opera desrespeitando a legislação local e precarizando as relações e condições de trabalho.

No Brasil, a Sanmina-SCI fraudava a Lei 6.019/74, contratando sob contratos temporários ou por agências, por períodos superiores ao permitido. Outros pontos em que a intransigência da empresa se torna evidente são o desrespeito com relação à política de participação dos trabalhadores nos lucros e resultados (PLR), que apesar do crescimento do lucro, tem sido o mesmo há cinco anos e no que diz respeito à representação sindical de seus trabalhadores. Os trabalhadores permanecerão em greve por tempo indeterminado.



Foto: Arquivo

Greve dos companheiros e companheiras na Sanmina, segue firme pressionando os patrões pelas reivindicações

Vem aí, mais ataques aos nossos direitos, proposta do governo e dos patrões

Neste período em que estamos vivendo, os ataques aos nossos direitos vão ficar camuflados, quase sem aparecer, e, em seu lugar serão colocadas as propagandas eleitorais.

Passadas as eleições, começam o pacote de maldades do governo acelerando projetos que visam aumentar o tempo de contribuição e estabelecer idade mínima para aposentadoria e enviará ao Congresso o projeto de Acordo Coletivo Especial (ACE).

Aqui a verdadeira camuflagem

Como a reforma trabalhista proposta por FHC, que alterava direitos conquistados com muita luta, foi rechaçada pelos trabalhadores com intensa mobilização, agora, eles não falam em reforma trabalhista.

Governo e patrões apelaram para seus aliados no movimento sindical que apresentaram um projeto com o pomposo nome de Acordo Coletivo Especial, que na prática, é a mesma coisa da reforma de FHC e visa flexibilizar direitos.

Esse projeto feito pelos metalúrgicos do ABC, que está com a presidenta Dilma, recebe rasgados elogios dos patrões que querem vê-lo aprovado o mais rápido possível.

Querem com isso, que acordos possam ser feitos parcelando férias, 13º salário, reduzindo salários e direitos e que impeçam os trabalhadores de colocar a empresa no pau para garantir seu direitos.

Nosso Sindicato, junto com a Intersindical está denunciando nacionalmente este projeto e participando de debates em todo o país.

Vamos ampliar a luta por nenhum direito a menos e para avançar rumo a novas conquistas!

A Intersindical, durante o IV Encontro Nacional, realizado no mês de julho, definiu entre as principais lutas do próximo período, a mobilização para barrar mais esses ataques dos patrões e do governo que contam com o apoio dos pelegos.

O 11 de setembro será um dia nacional de luta contra as condições de trabalho que provocam doenças e mortes, contra a terceirização, o Acordo Coletivo Especial que retira direitos dos trabalhadores e a Reforma da Previdência que tenta aumentar a idade para a aposentadoria.

Em todas as regiões onde a Intersindical está presente realizaremos manifestações, panfletagens,

paralisações e assembleias, ampliando a luta por nenhum direito a menos e denunciando esse projeto.

Debate no Sindicato

No sábado dia 15/09 às 14h ocorrerá um debate no nosso Sindicato

com um Procurador do Trabalho, um Juiz do Trabalho e com a Intersindical (veja cartaz abaixo).

É importante a presença de todos, aos que não puderem participar poderão assistir ao vivo o debate pela internet.

Por nenhum direito a menos e avançar rumo a novas conquistas

Vamos à luta contra o projeto de ACORDO COLETIVO ESPECIAL

DEBATE

O que está por trás desse projeto que ataca a classe trabalhadora?

DEBATEDORES

Francisco Gerson Marques de Lima

Procurador do trabalho - Vice-coordenador da Coordenadoria Nacional de Promoção da Liberdade Sindical (Conalis)

Jorge Luiz Souto Maior

Juiz do trabalho - Membro da AJD

Emanuel Melato

Dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região
Coordenação Nacional da Intersindical



Para assistir ao vivo, acesse o site:
www.metalcampinas.org.br

**15/09
às 14h**

LOCAL

Sede Central do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região
Rua Dr. Quirino - 560 - Centro - Campinas - SP

ORGANIZAÇÃO

SINDICATO DOS METALÚRGICOS
DE CAMPINAS E REGIÃO

INTERSINDICAL
MOVIMENTO DE LUTA E ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

Grito dos Excluídos 2012

Como em todos os anos, no dia 7 de Setembro, os trabalhadores e trabalhadoras metalúrgicos vão participar da manifestação do Grito dos Excluídos. Ocuparemos o centro de Campinas para denunciar o capitalismo, que tanto concentra riqueza e renda, condenando milhões de pessoas a viver na miséria absoluta.

Luta deve ser contra o capitalismo

Para garantir o perfeito funcionamento do capitalismo, modelo de produção e acumulação de riqueza, o sistema precisa manter um grande contingente de pessoas à margem dos direitos, do consumo e dos bens.

Portanto, não nos enganemos: a exclusão social é parte do sistema capitalista.

Os que detêm os meios de produção (patrões), os que produzem (trabalhadores), os que consomem e os destituídos de qualquer poder, estão todos interligados e são parte do sistema capitalista.

Daí a imensa massa de pessoas que vivem na miséria absoluta e sem a mínima condições de sobrevivência, representada por um exército de crianças, mulheres, homens e idosos sem nenhum acesso ao mínimo necessário para se viver.

Dessa forma, além de denunciar as mazelas promovidas por esse siste-

ma desumano, devemos lutar contra o capitalismo.

O Grito

O Grito dos Excluídos é uma manifestação aberta e plural de pessoas, grupos, entidades, igrejas, movimentos sociais, populares e estudantes, que ao longo de 18 anos, vem protestando contra o desrespeito aos direitos humanos, contra o desemprego e por melhores condições de trabalho.

Ajude a divulgar participe do Grito dos Excluídos!

Data: 7/9/2012 às 9h30
Concentração: Largo do Pará

Queremos um Estado a serviço da Nação, que garanta direitos a toda população!



18º Grito dos/as Excluídos/as
Vida em Primeiro Lugar